



COMO ESTUDAR POR

Mapas Mentais



LAURA AMORIM

1ª edição

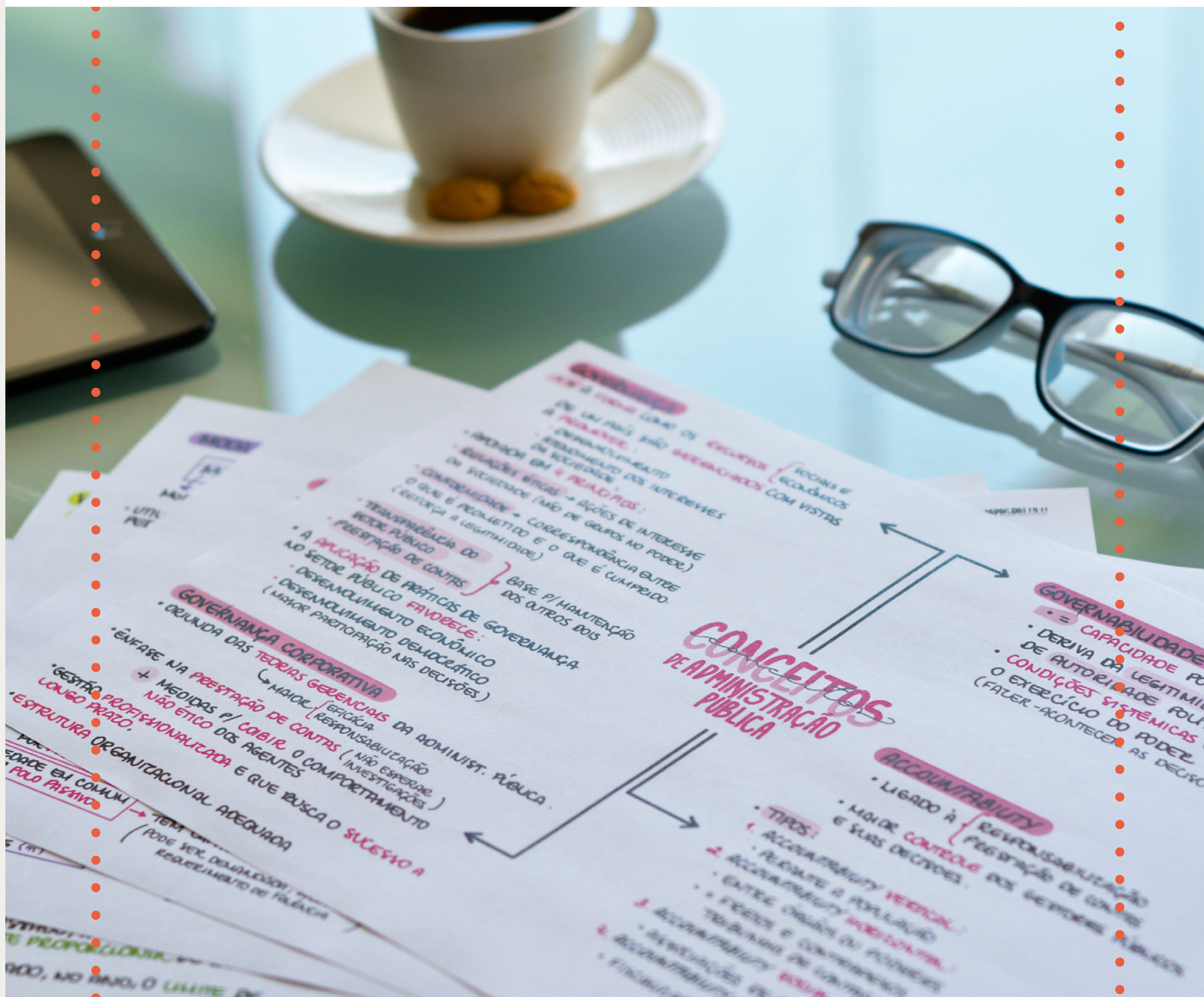


SUMÁRIO

PARTE I: OS MAPAS MENTAIS	3
Quem foi Tony Buzan?	4
O que são Mapas Mentais?	5
Benefícios dos Mapas Mentais	7
Limitações: “Posso estudar só pelos Mapas Mentais?”	10
Os Mapas da Lulu	12
PARTE II: COMO ESTUDAR POR MAPAS MENTAIS	17
Mapas Mentais e o Primeiro Contato Com o Conteúdo	19
O Estudo do PDF	20
Questões de Fixação + Revisão dos Mapas Mentais	22
Exemplo prático	23
Dificuldades em seguir o modelo-estudo	24
Já estou no meio de uma disciplina, como encaixar os mapas mentais?	29
Onde encaixar a leitura da Lei Seca?	29
Revisões	30
Tipos de revisão	32
Como efetivamente estudar um mapa mental	34
Como absorver o conteúdo de um mapa mental	34
O Estudo Ativo	35
Exemplos práticos	38
Questões + Mapas Mentais: melhorando seu desempenho	44
Organizando os mapas mentais	48
Ordem de Leitura do Mapa Mental	49
PARTE III: CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
SOBRE A AUTORA	53

Parte I

Os Mapas Mentais



Nesse capítulo introdutório, veremos, rapidamente, o que são Mapas Mentais, quem foi o principal idealizador da técnica e as grandes vantagens de se utilizá-los na preparação para concursos públicos.

Além disso, como não poderia deixar de ser, falaremos um pouco sobre a história dos Mapas da Lulu e o que significaram em minhas aprovações.

QUEM FOI TONY BUZAN?

Os mapas mentais foram idealizados por Tony Buzan, a sua intenção era de **otimizar o processo de aprendizagem** e trazer maior qualidade aos estudos.

Segundo ele, os mapas mentais funcionam assim:

“Um Mapa Mental utiliza todas as habilidades do cérebro para interpretar palavras, imagens, números, conceitos lógicos, ritmos, cores e percepção espacial com uma técnica simples e eficiente. Ele nos dá a liberdade de ir aonde quer que nossa mente nos leve.”.

Tony Buzan foi autoridade mundial em aprendizagem, memória e uso do cérebro e suas obras estão disponíveis em 100 países, traduzidas para 30 línguas!

O QUE SÃO MAPAS MENTAIS?

Os mapas mentais podem ser simbolizados por uma **árvore**: o tronco é o conteúdo principal e os galhos são os assuntos diretamente ligados a ele, que serão desenvolvidos.



Assim, um mapa mental pode ser visto como um sistema de conexões que parte de um tema central, capaz de otimizar a memorização e a organização, proporcionando uma melhor representação visual da informação.

Mas não se engane: **mapa mental é, sobretudo, técnica**. É preciso muita prática e precisão para extrair o essencial de textos longos e organizar todas as suas informações de forma inteligível.

Os mapas mentais são comparáveis à tela em branco de um quadro: você tem um espaço limitado para trabalhar e deve fazer bom uso dele. Imagine um artista que, querendo desenhar uma praia, pinta a areia, mas não deixa espaço suficiente para o mar?! Pode parecer engraçado, mas essa é uma das grandes (se não a maior) dificuldades em se elaborar mapas mentais: **adequar conteúdo, espaço e relevância do assunto.**

Os mapas mentais precisam abordar os temas com clareza, principalmente quando forem direcionados a uma terceira pessoa. Ela precisa bater o olho e entender cada ponto, tópico e conseguir encaixar tudo isso em um contexto geral.

O maior objetivo dos mapas mentais é acelerar o processo de aprendizagem, exibindo os assuntos de forma organizada e inteligível, e evitar que você se esqueça dos conteúdos já estudados, uma vez que possibilita revisões mais rápidas, frequentes e assertivas. Já viram que é uma ferramenta poderosíssima, né?

BENEFÍCIOS DOS MAPAS MENTAIS

A meu ver, são 7 os principais **benefícios** de se estudar por mapas mentais:

1. **Eficiência:** um único mapa mental pode condensar dezenas de páginas de livros e economizar horas de estudos;

(Não é mais reconfortante e motivador saber que você tem cinquenta mapas mentais para revisar, e não quinhentas páginas de livros e resumos?)

2. **Assertividade:** permite a revisão dos pontos principais e realmente importantes (e de forma muito mais rápida);

(O conteúdo para concurso público é “infinito”, mas aquilo que mais cai em prova não! É impressionante como as questões se repetem nas provas. Os mapas mentais (quando bem confeccionados) permitem focar no que realmente é cobrado!)

3. Facilita a memorização, ao lançar mão de uma representação mais próxima da que é utilizada pelo cérebro e sua complexa rede de conexões;

(Para a neurociência, o processo de aprendizado se dá por diferentes modos de estímulo ao nosso cérebro. Os mapas mentais atuam tanto no campo visual-fotográfico (pela forma como são feitos), bem como ativam as áreas responsáveis pela leitura e concentração).

4. Alivia o estresse causado por excesso de informação e pela desorganização;

(Estudando para os meus concursos, tive contato com vários materiais diferentes (livros, cursos em PDF, videoaulas e por aí vai!). Muitas vezes, me sentia “afogada” por tantas fontes. E na hora de procurar as respostas durante a resolução de questões? No entanto, quando consegui montar um bom, conciso e eficaz material de revisão, essa sensação foi embora!)

5. Torna o estudo mais agradável;

(Nada melhor do que estudar por um material organizado, visualmente agradável e que permite revisões completas e rápidas!)

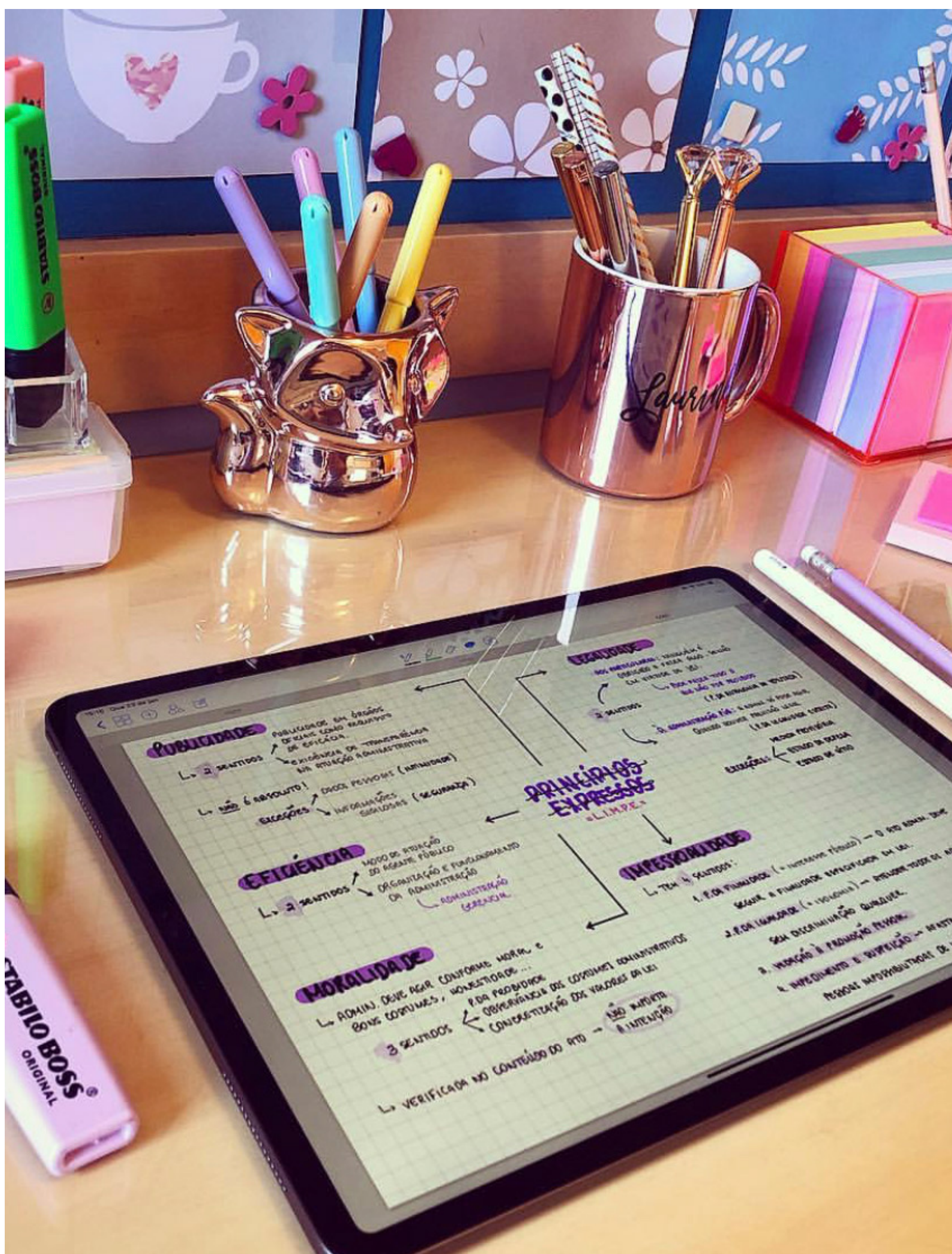
6. Contextualização: estimula a visão do tema em um contexto mais amplo, do todo, em vez daquela visão em tópicos isolados, garantindo uma compreensão mais abrangente do conteúdo;

(Os famosos “brancos” na hora da prova nada mais são do que a consequência de se apenas consumir um conteúdo sem, contudo, saber como utilizá-lo. Uma cena comum na rotina de quem estuda, não é?

Eles acontecem, principalmente, pela falta de organização das informações na nossa mente, um problema corrigido pelo uso dos mapas mentais, que organizam o conteúdo de forma estratégica, de modo a facilitar o seu aprendizado e permitir que você o “acesse” na memória quando for necessário).

7. Desenvolve a capacidade de se pensar por relações — uma das bases do pensamento sistêmico;

(Com os mapas mentais você percebe que nada surge do nada e nada existe de forma totalmente independente e isolada — e usa isso a seu favor! O processo de correlação, sistema de setas se interligando, estimula e torna mais fácil o aprendizado!).



Revisando por mapas mentais, a cada nova leitura, entendemos algo novo, um detalhe que passa a fazer sentido, uma dúvida que se esclarece e o todo vai se tornando cada vez mais claro.

LIMITAÇÕES: “POSSO ESTUDAR SÓ PELOS MAPAS MENTAIS?”

Se você nunca estudou determinada disciplina para concurso público, não recomendo que a estude apenas por mapas mentais (da mesma forma, não acho viável estudar somente por questões).

Como você nunca viu aquela matéria, por mais completo que o mapa mental seja, ele não será capaz de substituir um bom material base (um livro ou curso em PDF ou videoaula): mapas mentais não têm a função de ensinar, desenvolver raciocínios, dar muitos exemplos e explicar detalhadamente o conteúdo.

O objetivo principal do mapa mental é aumentar sua capacidade de fixação e retenção da matéria **já estudada**. Digamos que você viu determinado assunto há três semanas, ao ler o mapa mental respectivo você verá que já estava se esquecendo de muita coisa, mas, ao revisá-lo e visitar as palavras-chave e frases mais relevantes daquela matéria, você será capaz de lembrar e entender todo o conteúdo.

Relembrar é muito diferente e menos penoso que aprender do zero. Imagine que eu peça a você para fazer um cálculo de divisão com horas, minutos e segundos ou muitas casas decimais. Você pode até dar uma travada momentânea, se estiver há muito tempo sem treinar essas técnicas, mas bastaria eu dar algumas dicas para você se lembrar do processo, não é? Mas me diga, quanto tempo você levou até aprender isso pela primeira vez, lá na escola?

Para você entender melhor o funcionamento dos mapas mentais, acompanhe mais esse exemplo: digamos que durante a adolescência você ouvia determinada música e a cantava o tempo todo. No entanto, há quase dez anos, não a escuta mais.

Se eu pedir para cantá-la hoje, provavelmente você não se recordará da letra inteira, no máximo do refrão e de alguns poucos versos. No entanto, se eu lembrasse alguns trechos mais importantes e as palavras que mais aparecem, certamente você recordaria com certa facilidade daquela canção.

Noutro cenário, se você nunca ouviu aquela música, ainda que eu apresente trechos e passagens relevantes, o máximo que você saberia da música é aquilo que eu contar, não é?

E é exatamente assim com o estudo por mapas mentais: se você já conhece a matéria, ainda que tenha se esquecido de grande parte ou de detalhes importantes, os mapas mentais certamente ajudarão você a recobrar o conteúdo.

Por outro lado, se você nunca viu a disciplina, o máximo que você saberá dela é aquilo que está escrito no mapa mental, não sendo esse o melhor caminho, a meu ver, para um estudo de qualidade.

Há uma raríssima exceção em que recomendaria o estudo direto por mapas mentais e muitas (repito: MUITAS) questões: pode ser que você esteja em um pós-edital e tenha certeza absoluta que não conseguirá terminar de estudar a teoria de determinada disciplina.

Nesse caso, a melhor estratégia é trabalhar com contingenciamento de danos. Por isso, com enormes ressalvas, nessa situação específica, ir direto aos mapas mentais e resolver questões pode ser melhor que ir sem contato nenhum com aqueles assuntos para a prova.

OS MAPAS DA LULU

Para mim é impossível falar de mapas mentais sem me referir aos queridos Mapas da Lulu!

Minha relação com os mapas mentais começou em 2017, quando iniciei minha preparação para concursos públicos. De lá para cá já elaborei mais de 2.000 mapas mentais à mão, seja em papel, seja no Tablet.

Esses são alguns exemplos dos mapas que utilizei durante minha preparação que, diferentemente dos disponibilizados hoje no site, foram feitos em papel, à caneta:





Quem me segue lá no Instagram viu que eles me acompanharam durante toda minha preparação, tanto no estudo a longo prazo, quando os confeccionava, como nos meus pós-editais, quando os revisava diariamente.

E, não à toa, é por isso que credito aos Mapas da Lulu boa parte do sucesso que tive em meus estudos: foram meus fortes companheiros de batalha quando conquistei minhas três aprovações (Consultor Legislativo da CMBH, Auditor Fiscal da SEFAZ-GO e Auditor Fiscal da SEFAZ-SC).

A celeridade que os mapas mentais proporcionam nas suas revisões pode ser o diferencial entre você estar preparado ou não quando da publicação do edital dos seus sonhos. Contudo, não basta estudar mais rápido, o principal papel dos mapas mentais deve ser o de aumentar o seu percentual de acerto nas questões.

Para isso, eles garantirão sua segurança quanto aos assuntos, jurisprudências e artigos mais cobrados em prova, trarão mnemônicos para facilitar aquelas decorebas inevitáveis e alertarão quanto às pegadinhas mais recorrentes.

Com os Mapas da Lulu, encontrei um **meio-termo** entre as facilidades oferecidas pelos mapas mentais convencionais — síntese e visão global do assunto — e as especificidades, muitas vezes, extensas, exigidas no mundo dos concursos (literalidades de súmulas e Lei Seca, detalhes importantes e nuances na linguagem que podem custar um ponto importante ao candidato que se atém apenas às noções gerais de um assunto).



E é justamente por conhecer essa realidade das provas de concursos (que cobram essas especificidades) que considero essencial que os mapas mentais voltados para concursos públicos tenham muito mais que apenas palavras-chave ou desenhos. Um mapa reduzido, resumido demais, é contraproducente e não trará a melhora de performance necessária para sua aprovação! Não se engane.

Então, além de esquematizar o conteúdo, os mapas mentais devem, de fato, preparar o candidato para a prova que ele vai enfrentar. **Eles são sua ponte entre o material teórico e a realidade das questões.**

Contudo, seria uma grande irresponsabilidade da minha parte passar a ideia de que “Pronto! Basta você sentar, elaborar seus mapas mentais e, num passe de mágica, tudo estará perfeito”. Todo mundo que estuda ou já estudou para concursos sabe que as coisas não são tão fáceis assim!

Por exemplo, essa parte de “elaborar os mapas mentais”, durante a minha preparação, levou um ano! Isso mesmo, um ano fazendo diariamente mapas mentais. Ficava uma voz martelando na minha cabeça: “Você está perdendo muito tempo! O tempo está passando!”.

Além dos mapas mentais que fiz quando estudava, os Mapas da Lulu que disponibilizo no meu site ainda estão em produção, e demorarão, no total, mais de um ano para ficarem prontos! Segundo o aplicativo Aprovado (que uso para marcar as horas líquidas de trabalho), já são mais de 1.300 horas dedicadas a eles. E olha que não preciso fazer questões, avançar na matéria, ler sobre a Lei Seca, Jurisprudência que são disciplinas que conheço muito bem.

Então, fazer os próprios mapas mentais é sim uma forma de ir estudando, mas talvez não seja a opção de melhor custo-benefício.

Decidi elaborar os Mapas da Lulu e disponibilizar para você porque quando estudava não tive o poder de escolha. Simplesmente não havia um material de revisão confiável que eu pudesse adquirir.

Claro que os Mapas da Lulu são minha oportunidade de empreender e pagar minhas contas até ser nomeada, mas é bem mais que isso.

Quisesse eu apenas dinheiro, teria parado nos 500 mapas mentais, que já é mais que o dobro dos outros materiais que se encontra hoje na Internet. Mas não! Esse não é e nem nunca foi meu único objetivo. Eu queria ser para você a opção que eu não tive.

Só quem estava comigo sabe a frustração que senti quando me deparei com novas matérias no pós-edital das quais eu não tinha nenhum resumo ou mapa mental para revisar!

Por isso os Mapas da Lulu se aproximarão não dos 500, mas dos 1.500 mapas mentais, todos feitos à mão, em um Tablet, para entregar o melhor e ser seu porto seguro durante sua preparação para concursos!

O que quero dizer com tudo isso é: antes de partir para a elaboração dos seus próprios mapas mentais, experimente os Mapas da Lulu. “Ahh Lulu, mas eu não consigo estudar com material de outra pessoa!”

PERGUNTO: Você ao menos tentou? Para garantir que você tivesse essa oportunidade me certifiquei de que você pudesse experimentar os Mapas da Lulu por sete dias, sem risco algum. Se, nesse período, você realmente não se adaptar, basta pedir seu reembolso integral!

Não cometa o erro de começar se arriscando pelo mais difícil. De difícil já basta nossa jornada de estudantes. Devemos aproveitar as ferramentas disponíveis, seguir com inteligência e estratégia para alcançar nossas conquistas!

Muita gente no meu lugar talvez se sentisse orgulhosa demais para, depois de tanto trabalho, ter de insistir para que você o experimente! Mas meu papel no mundo dos concursos públicos desde muito cedo me foi revelado: meu objetivo é ser seu ombro amigo, seu confidente, seu amparo durante os dias fáceis e difíceis e, também, seu guia naquilo que puder!

Você tem o que eu não tive, O PODER DE ESCOLHA! O caminho mais simples, algumas vezes, poderá ser aquele que trará melhores resultados. E essa é uma dessas oportunidades, então, em vez de se arrepender em alguns meses, anos desperdiçados, confie em quem está há mais de três anos ao seu lado e experimente os Mapas da Lulu.

Sua revisão nunca mais será igual!

mapasdalulu.com.br

Parte II

Como Estudar por Mapas Mentais

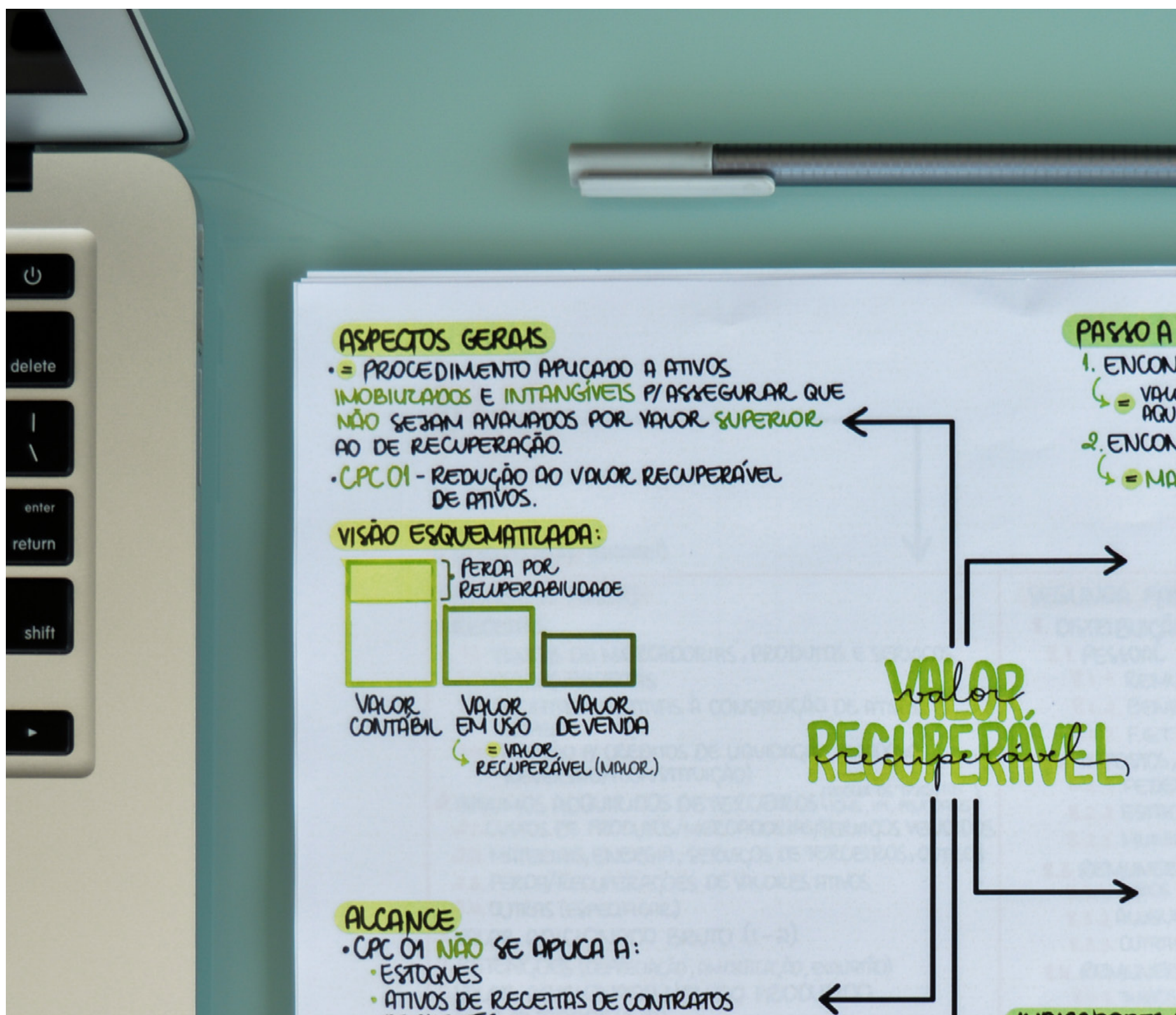




Tão importante quanto ter um material de qualidade, é saber a melhor forma de aproveitá-lo! Então, sem mais delongas, como utilizar os mapas mentais de forma eficiente?

Como tudo no mundo dos concursos, não existe um jeito certo ou errado de incluir os mapas mentais na sua rotina de estudos, é importante experimentar várias formas e ficar com aquela que funciona melhor para VOCÊ.

Por isso, apresentarei aqui vários modelos que acredito serem os mais eficientes, para que você faça um teste e, finalmente, faça uso daqueles com que melhor se adaptar. Tomarei por base tanto a minha preparação (métodos que funcionaram bem para mim), quanto tudo o que aprendi estudando sobre como estudar (outros métodos bem difundidos e que funcionaram para outros aprovados).



MAPAS MENTAIS E O PRIMEIRO CONTATO COM O CONTEÚDO

Ao estudar uma disciplina pela primeira vez, recomendo que siga a seguinte ordem:

Estudo do PDF* → Questões + Mapas Mentais.

Apesar de o foco deste manual ser o estudo dos mapas mentais, vou tecer alguns comentários importantes também sobre as demais etapas, para que você não se sinta perdido.

* Sempre que eu disser “PDF”, me refiro ao seu material base de escolha, seja ele um livro, um curso em PDF ou uma apostila.

O Estudo do PDF

A primeira leitura do PDF deve ser feita de forma ativa (vou detalhar como isso funciona mais para frente do manual, tá?). O estudo, muitas vezes, é monótono e cansativo, principalmente para quem concilia a preparação para concursos públicos com trabalho ou faculdade. Por isso, apenas ler não funciona: você fica disperso, perde o foco, distrai-se facilmente etc.

Por isso, quando falo em leitura ativa, quero dizer que você deve grifar e marcar o material, destacando aqueles trechos que considerar mais relevantes, fazendo pequenas observações e anotações.

Obviamente, por nunca ter visto a matéria, você tenderá a ficar um pouco perdido e inseguro, muitas vezes, grifando mais do que deveria, já que o receio de deixar algo importante passar é grande. Uma dica, nesses casos, é fazer uma primeira marcação a lápis, para que depois você possa descartar as marcações que sentir que não são mais necessárias.

Entretanto, não se preocupe tanto com isso agora. Muitos alunos ficam tão apegados a detalhes e a tentar alcançar um método de estudo perfeito que acabam travando ou desistindo, simplesmente por acharem que não estão sendo bons o suficiente.

Muito sobre a preparação para concursos públicos tem a ver com a persistência e não com a perfeição. Então, só faça, afinal de contas: FEITO é melhor que PERFEITO! Não se preocupe se está grifando muito ou pouco, apenas o faça para manter sua concentração.

Você terá diversas outras oportunidades para revisar a matéria, seja pelos mapas mentais, seja pelos comentários de questões. Seguindo os métodos que apresentei aqui de forma adequada, talvez sobre tempo até para reler os PDF's mais importantes.

Outra dica: não se apegue aos pequenos detalhes e “decorebas” durante essa primeira leitura. Ainda não é o momento de você decorar as coisas, mas sim saber que elas existem, entender por que existem e em que contexto.

Ficar lendo e relendo o mesmo assunto, indo e voltando, é a principal causa da sensação de estar demorando demais. Faça uma leitura “desencanada”, você está sendo apresentado à disciplina. Você está tirando apenas a primeira, de muitas camadas que ainda vai descobrir.

Por fim, pode acontecer de você realmente não entender muito bem a matéria. Aconteceu comigo em Contabilidade e Português, por exemplo. Está tudo bem!

Precisei recorrer às videoaulas dessas duas disciplinas nesse primeiro contato, Em Contabilidade, mais de uma vez, inclusive. O importante é você saber identificar suas reais dificuldades e deficiências.

Não recomendo que você parta para videoaulas em todas as disciplinas, uma vez que os PDF's são bem mais completos, agilizam muito mais o estudo e, permitem uma retenção maior do conteúdo.

De toda forma, para as disciplinas de maior dificuldade, assistindo às aulas, use e abuse do acelerador de vídeo, no 1,25x, 1,5x ou mesmo 2x. Mas sempre com a consciência de que velocidade não é tudo: siga no seu ritmo.

Quando acabar essa primeira leitura do PDF, você passa para a segunda fase: resolução de questões e estudo dos mapas mentais.

Questões de Fixação + Revisão dos Mapas Mentais

Essa segunda fase acaba sendo uma primeira revisão. Comece pelas questões, normalmente, o PDF vem com questões relacionadas ao tema da aula lá no final.

Você não precisa resolver todas essas questões e “zerar o assunto” de primeira. Antes de passar para a leitura dos mapas, faça entre 15 e 20 questões para você internalizar o conteúdo e ter uma noção de como aquele assunto é abordado em questões, quais são os pontos importantes e tudo o mais.

Durante boa parte da minha preparação eu não conjugava o estudo dos mapas mentais com a resolução de questões. Contudo, na reta final dos meus estudos, percebi a grande vantagem de se fazer os exercícios com os mapas mentais ao lado. Assim, eu já ia anotando observações, destacando meus erros, grifando e acrescentando os pontos que julgasse importante. Passados esses passos, já me sentia pronta para avançar ao assunto seguinte.

Exemplo prático

Para exemplificar como eu distribuiria meu tempo ao longo da semana, simularei um edital com 10 disciplinas: Português, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Penal, Direito Civil, Informática, Raciocínio Lógico, Administração Geral, Contabilidade e Auditoria.

Selecionei, inicialmente, 4 disciplinas-base para começar a estudar para este concurso hipotético: Português, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Contabilidade.

Digamos que eu tenha 06 horas livres para estudar ao longo do dia (Se tiver menos, tudo bem, basta ir diminuindo o número de disciplinas a serem estudadas por dia) e estou no início das disciplinas (vendo novos assuntos em todas).

a) Leitura e grifo de PDF: uma hora de avanço nos assuntos de cada matéria (Português, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Contabilidade), totalizando 4 horas de estudo.

b) Questões + Mapas Mentais: 30 minutos de resolução de questões e leitura/complementação dos mapas mentais de cada uma das 4 disciplinas, totalizando mais 2 horas de estudo.

Também é válido, em alguns dias, em vez de avançar na leitura do PDF, utilizar todo o tempo disponível para a disciplina para resolver questões e revisar os mapas mentais daqueles assuntos já vistos. Mais à frente, quando tratarmos um pouco dos métodos de revisão, explicarei isso tudo mais detalhadamente, tá?

* Para descobrir quais as disciplinas fundamentais do seu concurso, basta fazer uma leitura do edital e ver o que as disciplinas com maior número de questões, qual o peso de cada matéria e o volume de conteúdo exigido.



Dificuldades em seguir o modelo-estudo

As duas maiores dificuldades de estudar assim são:

1. ler muito devagar;
2. insegurança de achar que não está avançando na matéria.

Portanto, vamos a algumas dicas importantes:

1ª) Ler muito devagar

A velocidade da leitura não deve ser o único parâmetro ao analisarmos a forma de estudar. A qualidade dessa leitura deve ser o foco principal. No entanto, é óbvio que uma leitura demasiadamente lenta vai inviabilizar não apenas esse método de estudo, como quase todos os outros.

Não gosto de expor muito números, por ser algo pessoal, mas sempre sou muito cobrada para apresentá-los. Então vamos lá:

Minha média de páginas lidas do material em PDF era de 35 páginas/hora. Sempre tive consciência de que leio rápido, afinal de contas, a leitura é o hábito que me acompanha desde a infância.

Pelas mensagens que recebo, a média de páginas lidas por hora entre meus seguidores fica entre 13 e 16. Mas também há quem leia mais demorado e até mais rápido que eu.

O que isso quer dizer? Absolutamente nada além do óbvio, isto é, que algumas pessoas leem mais rápido do que outras. Mas você pode mudar isso!

Você não vai passar a ler mais rápido da noite para o dia, mas também, sem se esforçar um pouco, dificilmente vai aumentar sua velocidade de forma satisfatória.

No caso do modelo de estudo que apresento, ler mais rápido vai ajudar tanto a avançar mais na matéria, como a aliviar o aspecto psicológico de estar demorando demais. Afinal de contas, você estará estudando várias disciplinas ao mesmo tempo, apenas uma hora/dia de cada (o que para a maioria das pessoas é pouca coisa).

Contudo, o estudo de alto nível (concentração total, levando a sério cada segundo) é muito desgastante! Então, com o passar das horas, a maior variação de disciplinas ao longo do dia torna o estudo menos monótono. Inclusive, se for possível, alterne entre disciplinas altamente distintas. No nosso exemplo acima: Direito Constitucional, depois Contabilidade, depois Português e, enfim, Direito Administrativo (e dava uma pausa de 10/15 minutos entre uma disciplina e outra para ir ao banheiro, esticar as pernas e buscar água — evite pegar o celular).

Então, como ler mais rápido? Essa é uma resposta geralmente pouco satisfatória aos alunos, mas é o que é! A melhor forma de ler mais rápido é se forçar a ler mais rápido. Uma outra estratégia que não cheguei a utilizar, mas já recomendaram é: quando for ler sobre a Lei Seca, pesquise no YouTube o áudio dela, acelere e tente acompanhar!

Não custa lembrar: o resultado de uma leitura rápida não virá da noite para o dia e, por isso, você não deve se penitenciar. A qualidade da leitura e capacidade de absorção da matéria deve estar acima da velocidade. Mas como sempre podemos melhorar e nos aperfeiçoar, então, faça um teste e tente ler mais rápido.

2ª) Insegurança de achar que não está avançando na matéria

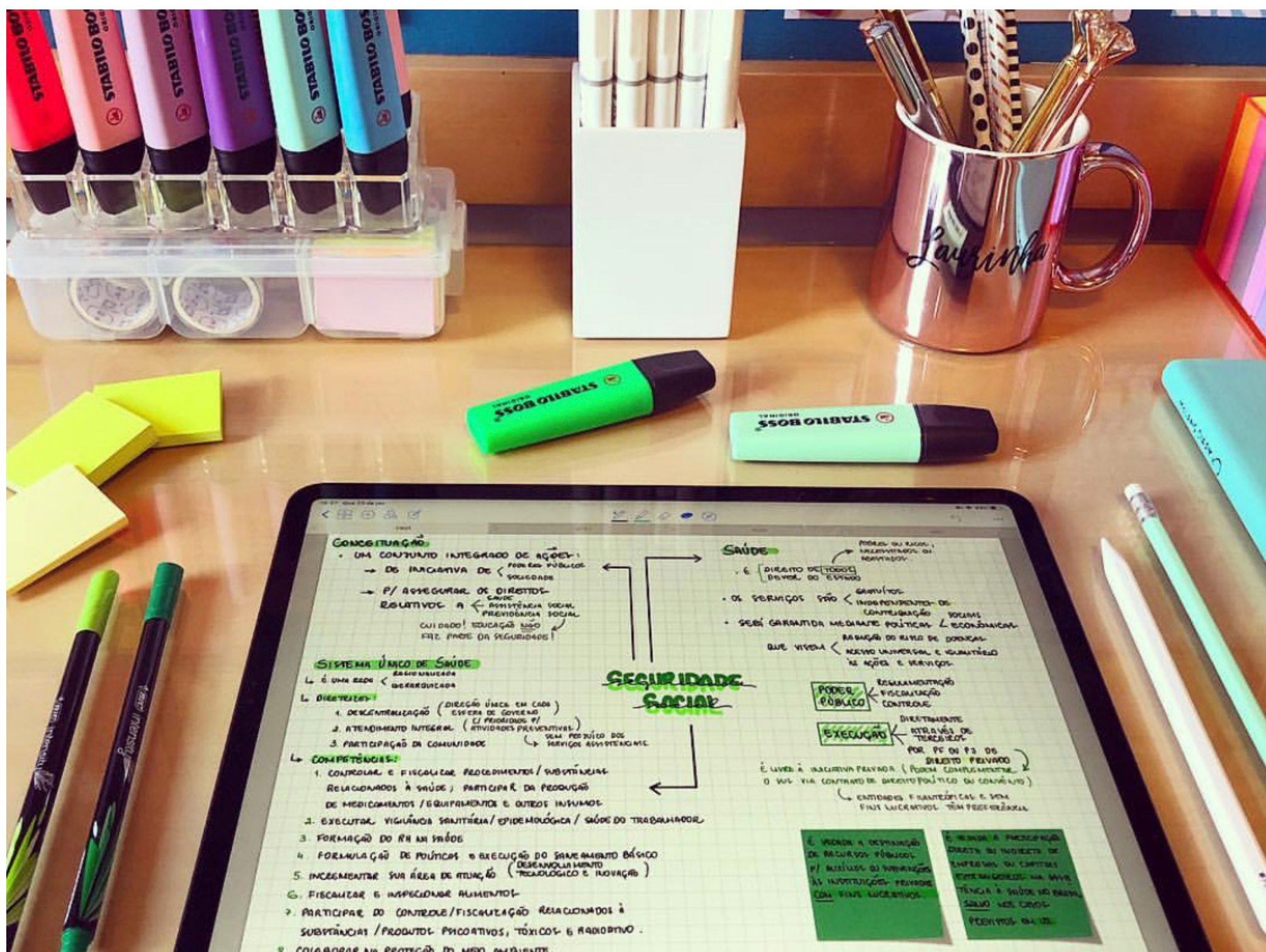
A segunda dificuldade que vejo nesse método de estudo, excetuada a hipótese de uma leitura demasiadamente lenta, está ligada ao aspecto psicológico do aluno, que é a ansiedade inerente a todo concurseiro.

Nossa! Quantas e quantas pessoas travam apenas por pensar demais: pensar em quanta matéria falta, que nunca vai terminar a disciplina, que não estão avançando nos estudos, que outras pessoas estudam mais etc.

Então, já deixo o alerta: essa técnica de estudo, principalmente no início, poderá trazer esse desconforto. É normal.

É importante que você persista, porque no futuro verá que, com a leitura dos PDF's e mapas mentais, você fixará a matéria estudada com muito mais solidez e ganhará tempo no futuro.

Além disso, o fato de seguir mais lentamente é só uma ilusão. Muitos concurseiros simplesmente não revisam a matéria, criando a ilusão de que o farão depois, com a matéria já finalizada. O grande problema é que eles terão esquecido boa parte do que estudou e aquilo que seria apenas uma revisão, acaba virando uma releitura de todo o material. Imagine ter que fazer isso com todas as disciplinas?!



Já ouvi muitos relatos de alunos que terminam a disciplina completamente perdidos, porque não a revisaram ao longo do processo. Isso aconteceu comigo no início, quando li um livro de direito tributário em uma semana e achei que podia considerar aquela matéria já estudada. Ledo engano.

Na verdade, todas essas dicas e chamadas de atenção são decorrentes do meu próprio aprendizado. Por inúmeras vezes eu me vi insegura, paralisada, achando que não conseguiria. Por isso, me sinto tão confiante em poder olhar para trás e orientar você. Esse é um caminho que percorri MUITO intensamente e conheço bem.

Portanto, não seja seu maior inimigo. Mesmo quando parecer impossível, siga a metodologia sem ficar se aterrorizando com armadilhas psicológicas criadas na sua própria cabeça.

Já estou no meio de uma disciplina, como encaixar os mapas mentais?

Pode acontecer, também, de você querer experimentar os mapas mentais agora, já no meio da sua preparação. Como ficam as matérias que já estudou?

Nesse caso a lógica será a mesma das revisões que explicarei no capítulo seguinte. O único porém é que você deverá, antes de começar a usar os mapas, fazer uma revisão cumulativa de todas as disciplinas que já viu, lendo nos mapas todos os assuntos já estudados.

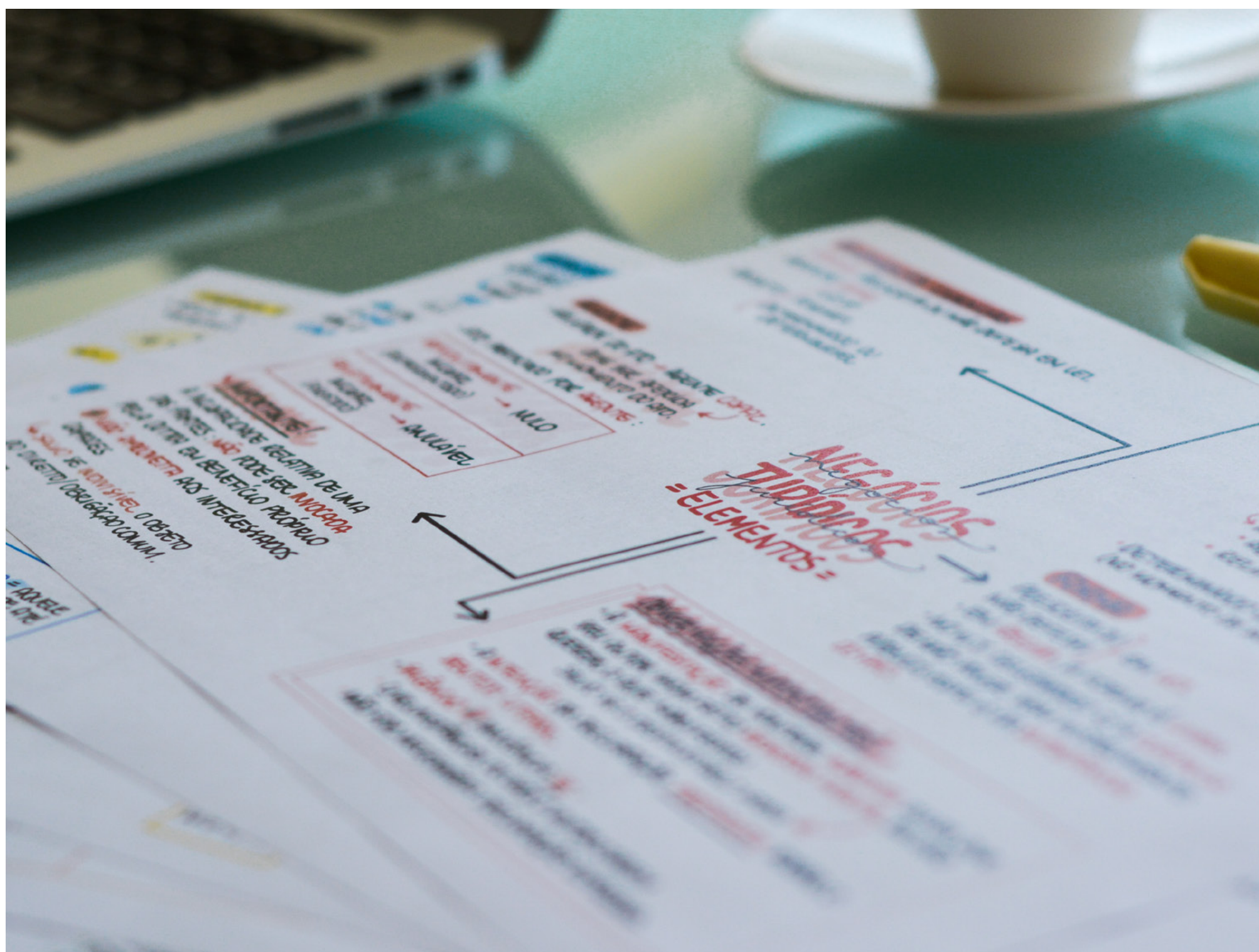
Dessa forma, você será capaz de perceber se existem pontos falhos em que precisará revisitar os PDF's ou se apenas pela leitura dos mapas conseguiu compreender bem a disciplina.

Onde encaixar a leitura da Lei Seca?

Eu apenas encaixaria a leitura da Lei Seca depois de já ter avançado significativamente na disciplina. Cometi um erro clássico com Direito Constitucional: li a primeira aula e peguei a Constituição Federal para ler. Pergunta se eu entendi alguma coisa? Não entendi nada. As leis, em geral, são pouco didáticas e exigirão um conhecimento prévio da matéria para sua compreensão.

Conforme for avançando na matéria, você pode reservar de uma a duas horas por semana para leitura de lei seca. Não se deixe nunca abater por seguir constantemente — o tempo trará números incríveis.

Com três meses de preparação, dedicando seis dias da semana, você terá estudado 108 horas de CADA disciplina.



REVISÕES

Revisão é o assunto mais emblemático no mundo dos concursos. Todo mundo sabe da importância, mas pouca gente, de fato, revisa. Os motivos para deixá-la de lado são muitos: falta de tempo, achar que precisa esgotar a disciplina primeiro, preguiça etc.

Mas você deixaria de fazer questões durante sua preparação? Não, né? Pois saiba que revisar possui o mesmo (ou maior!) grau de importância e relevância que resolver questões. Sendo bem direta, ou você começa a revisar de uma forma adequada, com frequência, ou suas chances de aprovação diminuirão drasticamente! Ah, e não adianta que, no pós-edital, não vai dar tempo de revisar tudo se você nunca tiver revisado antes. Então, se essa for sua ideia, abandone-a antes que seja tarde demais.

Então vamos lá. Há vários tipos consagrados de revisão, mas não é o foco deste manual falar de cada um deles, apenas dar algumas pinceladas sobre as formas que eu utilizei durante a minha preparação.

Testei vários modelos de revisão durante meus estudos e não me adaptei à maioria deles. Não se iluda achando que eu tenho a resposta para todas as perguntas ou que tudo que repasso foram coisas que surgiram naturalmente na minha rotina.

Muito pelo contrário, cada dica, cada conselho, é fruto de inúmeras tentativas e muitos erros (que vocês poderão evitar!). O modelo que eu apresento foi lapidado, vencendo a insegurança e a frustração, e com muita persistência.

Todos os 4 tipos de revisão que apresentarei abaixo são interdependentes e se encaixam em um momento específico do seu estudo. Por se complementarem, não basta escolher apenas um deles. Você deve aplicar todos de acordo com a evolução dos estudos, pois cada um tem um papel específico na fixação do conhecimento.

Além disso, todos eles têm como ponto em comum a utilização de mapas mentais, por todos os benefícios já apresentados neste manual (e é o assunto de que estamos tratando, né?)

Tipos de revisão

a) **Revisão Rápida:** é a primeira revisão que você faz após leitura do PDF

Exemplo prático: li o PDF da aula 3 hoje pela primeira vez, então farei questões de fixação, relacionadas apenas ao assunto tratado no PDF da aula 3, também lerei os mapas mentais apenas deste assunto. Esta é a revisão rápida, indicada sempre que vir um novo assunto.

b) **Revisão Cumulativa:** na revisão cumulativa, você pega mapas mentais relativos a uma disciplina e revisa aqueles das aulas que já estudou, em sequência. Esse tipo de revisão serve para manter um contato frequente com os assuntos já vistos e construir uma narrativa, de modo a ter uma noção global da matéria. Você pode fazer isso de forma programada ou não.

Exemplo prático: quando eu terminar o PDF da aula 3 de determinada disciplina, antes de avançar para a aula 4, revisarei os mapas mentais das aulas 1 a 3. E quando chegar à aula 6, revisarei os mapas das aulas 1 a 6, e assim por diante. Essa revisão cumulativa é MUITO boa para sedimentar o conhecimento.

- c) **Revisão Estratégica/Selecionada:** esse é o tipo de revisão orientada a questões (vou explicá-la melhor mais à frente!). Mas, basicamente, você resolve a questão, identifica o assunto específico, procura o mapa e lê, destaca e acrescenta o que for necessário. Dica: se não couber, use o verso da folha ou um post-it.
- d) **Revisão Tudão:** é aquela em que você pega todos os mapas de determinada matéria, após já tê-la finalizado, e os revisa do início ao fim para ter uma melhor noção do todo.

A “Revisão Tudão” não precisa ser feita de uma vez (frequentemente são muitos mapas de uma mesma disciplina), mas tente ler o máximo que puder de uma mesma disciplina em sequência. Recomendo que essa revisão leve, aproximadamente, uma hora por dia e seja utilizada, principalmente, no pós-edital.

Os mapas mentais libertarão você daquela pressão de encontrar um modelo fixo de revisão. Eles “obrigam” você a revisar todos os dias, e é uma revisão prazerosa, porque é rápida, proveitosa e assertiva, e você não sente que está perdendo tempo, pelo contrário, vai perceber já no primeiro dia como realmente eles ajudam a fixar a matéria.

COMO EFETIVAMENTE ESTUDAR UM MAPA MENTAL

Nesta seção, vamos conversar mais sobre o estudo dos mapas em si. Como fazer uma leitura eficiente de um mapa mental? Como realmente se manter concentrado e absorver o conteúdo? Como utilizar os mapas na resolução de questões? Como personalizar seu mapa mental? Essas são algumas das perguntas que vou responder agora!

Como absorver o conteúdo de um mapa mental

Quando apresentei as revisões para vocês, não contei sobre um ponto importantíssimo que todas elas têm em comum: devem ser feitas de forma ativa, nunca passiva! E é essa atitude que você deve ter quando estudar os mapas mentais* para absorver ao máximo tudo o que eles te trazem.

Não entende ainda o que é um estudo ativo? Calma que, com vários exemplos práticos, eu vou mostrar o que isso quer dizer! Só me prometa uma coisa: depois de ler este capítulo, você vai implementar essa estratégia em todo seu estudo ainda hoje! Combinado?

* Na verdade, você deve levar essa atitude para TODO o seu estudo: seja na leitura do material base (livro, curso em PDF,...), seja no estudo da Lei Seca ou na resolução de questões!

O Estudo Ativo

O estudo ativo vai ajudar você a concentrar mais naquilo que está lendo. Você não vai mais se distrair com barulho ou movimento por perto, não vai ver a tela do celular ligada (mas o ideal mesmo é mantê-lo fora de alcance!) e vai sentir que de fato a informação está entrando na sua cabeça.

Essa técnica ajuda bastante aqueles que acreditam que “só aprendem escrevendo”. Não é verdade que você só aprende escrevendo: na realidade, você, provavelmente, lê de forma equivocada, passiva, sem se concentrar adequadamente, coisa que faz quando escreve, por isso essa falsa sensação de que precisa escrever para aprender.

Mas o que é esse tal de “estudo ativo”? Nada mais é que, em vez de apenas ler, você pegará um lápis ou alguma ferramenta equivalente e sairá anotando, rabiscando e grifando. Mas não é grifar qualquer coisa, é com estratégia (mais à frente, quando chegarmos aos exemplos, você entenderá direitinho o que estou falando)!

O fato de você anotar, grifar e circular, literalmente, rabiscar seu material, faz com que você ative outras áreas do seu cérebro, como a necessária à própria coordenação motora, mantendo-o mais focado, graças ao esforço extra que a escrita exige.

Essa atitude permite a vantagem do “estudar escrevendo” (maior concentração e assimilação do conteúdo), vencendo sua grande desvantagem: é muito mais rápido você ir marcando seu material do que escrever e reescrever várias vezes a mesma coisa.

O estudo ativo também ajudará nas revisões posteriores, chamando sua atenção para os pontos mais importantes que você destacou.

É justamente essa personalização do seu material de estudo que fará com que você esteja cada vez mais preparado para as provas (e não a busca de cada vez mais e mais materiais ou cursos).

E para quem não estuda por um material impresso, existem algumas boas opções para se estudar pelo computador ou tablet, sem ter que imprimir o material.

DICA!

A matéria cobrada em concurso público é “infinita”. Você deve ter em mente que ninguém foi aprovado porque aprendeu toda a matéria, isso não existe! Por isso, estudar com estratégia é tão importante! A aprovação vem para aqueles que aprenderam 80% dos tópicos que normalmente são cobrados nas provas e algumas exceções que perfazem os outros 20%.

Fico muito intrigada quando alguns alunos que ainda não aprenderam o básico (o “grosso”) das matérias ficam esquentando a cabeça com detalhes ou querendo comprar doutrinas hiperaprofundadas...

Veja bem, deixe para fazer isso quando souber 100% do básico, do mais importante: aquilo que está nos bons PDF's direcionados para concursos públicos ou mesmo nos meus mapas mentais.

Na verdade, acho que, ainda assim, você não terá chances de fazer isso, porque logo que souber 100% daquilo que está nesses materiais você será, com certeza, aprovado!

Computador

Foxit Reader: este é um leitor de pdf gratuito para PC que permite que você faça diversas modificações neles: anotações e marcações de página, cópia do texto para área de transferência, criação de destaques selecionados, sublinhar conteúdos e muito mais. O programa permite até adicionar links, vídeos e imagens como anotações dos arquivos em qualquer posição do documento.

[Download Foxit Reader](#)

iOS

Goodnotes: é um bloco de notas moderno para iPad que permite anotações e organização de textos. O formato suportado pelo app é vasto, inclui arquivos em PDF, assim como os populares formatos de arquivos de texto e imagem. Este é o aplicativo que uso para elaboração dos Mapas da Lulu e tenho me dado muito bem com ele. Infelizmente, ele está disponível apenas para o iOS.

Android

Squid: é um aplicativo para Android cuja função é eliminar a necessidade de você precisar usar papel para realizar anotações. Ele apresenta uma interface com uma barra superior repleta de comandos, com os quais é possível escolher a grossura do cursor, a cor utilizada, bem como desfazer ou refazer as ações mais recentes.

A intenção é substituir cadernos e folhas em geral, o Squid conta com um plano de fundo pautado, isto é, nele você encontra linhas para poder escrever normalmente. Não cheguei a utilizar esse aplicativo, mas foi o mais recomendado para Android, sempre com bons feedbacks.

Exemplos práticos

Vamos a alguns exemplos práticos do que seria esse estudo ativo!

Palavras-chave

Palavras-chave são os elementos mais importantes dos mapas mentais, porque é em torno delas que é feita sua elaboração. Por isso, você deve dar uma especial atenção a elas, grifando-as e destacando-as.

Por exemplo, no mapa em que tratei dos crimes contra a administração pública (praticados por funcionário público) veja como me preocupei em enfatizar e destacar, com a cor rosa, as palavras mais importantes relacionadas a cada tipo penal.

Quando você for estudar este mapa ou fazer o seu próprio, grife-as novamente! Lembre-se, o estudo ativo é tanto para que o material fique personalizado, como para que você se mantenha concentrado durante seu estudo, não precisa ter dó do material.

CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

= PRATICADOS POR FUNCIONÁRIO PÚBLICO =

TIPO PENAL	CONDUTA	PENA	OBSERVAÇÕES IMPORTANTES
EMPREGO IRREGULAR DE VERBAS OU RENDAS PÚBLICAS	= DAR ÀS VERBAS/RENDAS PÚBLICAS DESTINAÇÃO DIVERSA DA ESTABELECIDA EM LEI.	DETENÇÃO (1 A 3 MESES) OU MULTA	• NO CASO DE PREFEITO MUNICIPAL, APLICA-SE O DECRETO-LEI 201/67.
CONCUSSÃO	= EXIGIR VANTAGEM INDEVIDA, P/ SI OU P/ OUTREM, DIRETA OU INDIRETAMENTE, AINDA QUE FORA DA FUNÇÃO OU ANTES DE ASSUMI-LA, MAS EM RAZÃO DELA	RECLUSÃO (2 A 8 ANOS) E MULTA	• SE O AGENTE AMEAÇA PRATICAR UM MAL À VÍTIMA NÃO RELACIONADO ÀS ATRIBUIÇÕES DO CARGO = EXTORSÃO.
EXCESSO DE EXAÇÃO	= EXIGIR O FUNCIONÁRIO PÚBLICO TRIBUTO OU CONTRIBUIÇÃO SOCIAL QUE SABE/DEVERIA SABER INDEVIDO, OU, QUANDO DEVIDO, EMPREGA NA COBRANÇA MEIO VEXATÓRIO OU GRAVOSO, QUE A LEI NÃO AUTORIZA	RECLUSÃO (3 A 8 ANOS) E MULTA	
	• SE O FUNCIONÁRIO PÚBLICO DESVIA, EM PROVEITO PRÓPRIO OU ALHEIO, O QUE RECEBEU INDEVIDAMENTE	RECLUSÃO (2 A 4 ANOS) E MULTA	
CORRUPÇÃO PASSIVA	= SOLICITAR OU RECEBER VANTAGEM INDEVIDA, OU ACEITAR PROMESSA DE VANTAGEM, P/ SI OU P/ OUTREM, DIRETA OU INDIRETAMENTE, AINDA QUE FORA DA FUNÇÃO OU ANTES DE ASSUMI-LA, MAS EM RAZÃO DELA	RECLUSÃO (2 A 4 ANOS) E MULTA	• SOLICITAR OU ACEITAR PROMESSA = CRIME FORMAL • RECEBER = CRIME MATERIAL
	• SE EM CONSEQUÊNCIA DA VANTAGEM/PROMESSA, O FUNCIONÁRIO RETARDA/OMITE/PRATICA O ATO	AUMENTADA DE 1/3.	
CORRUPÇÃO PASSIVA PRIVILEGIADA	• SE O FUNCIONÁRIO RETARDA/OMITE/PRATICA O ATO INFRINGINDO DEVER FUNCIONAL CEDENDO A PEDIDO OU INFLUÊNCIA DE OUTREM	DETENÇÃO (3 MESES A 1 ANO) OU MULTA	• É CRIME MATERIAL.

Mnemônicos

A memorização mnemônica é uma técnica de memorização baseada na associação do que precisa ser lembrado com alguma outra coisa de mais fácil memorização.

No Direito, por exemplo, um dos mnemônicos mais famosos é o “SoCi-DiVaPlu”, do Direito Constitucional: são os Fundamentos da República Federativa do Brasil

Mnemônico: **SoCiDiVaPlu**

So — soberania

Ci — cidadania

Di — dignidade da pessoa humana

Va — valores sociais do trabalho e da livre iniciativa

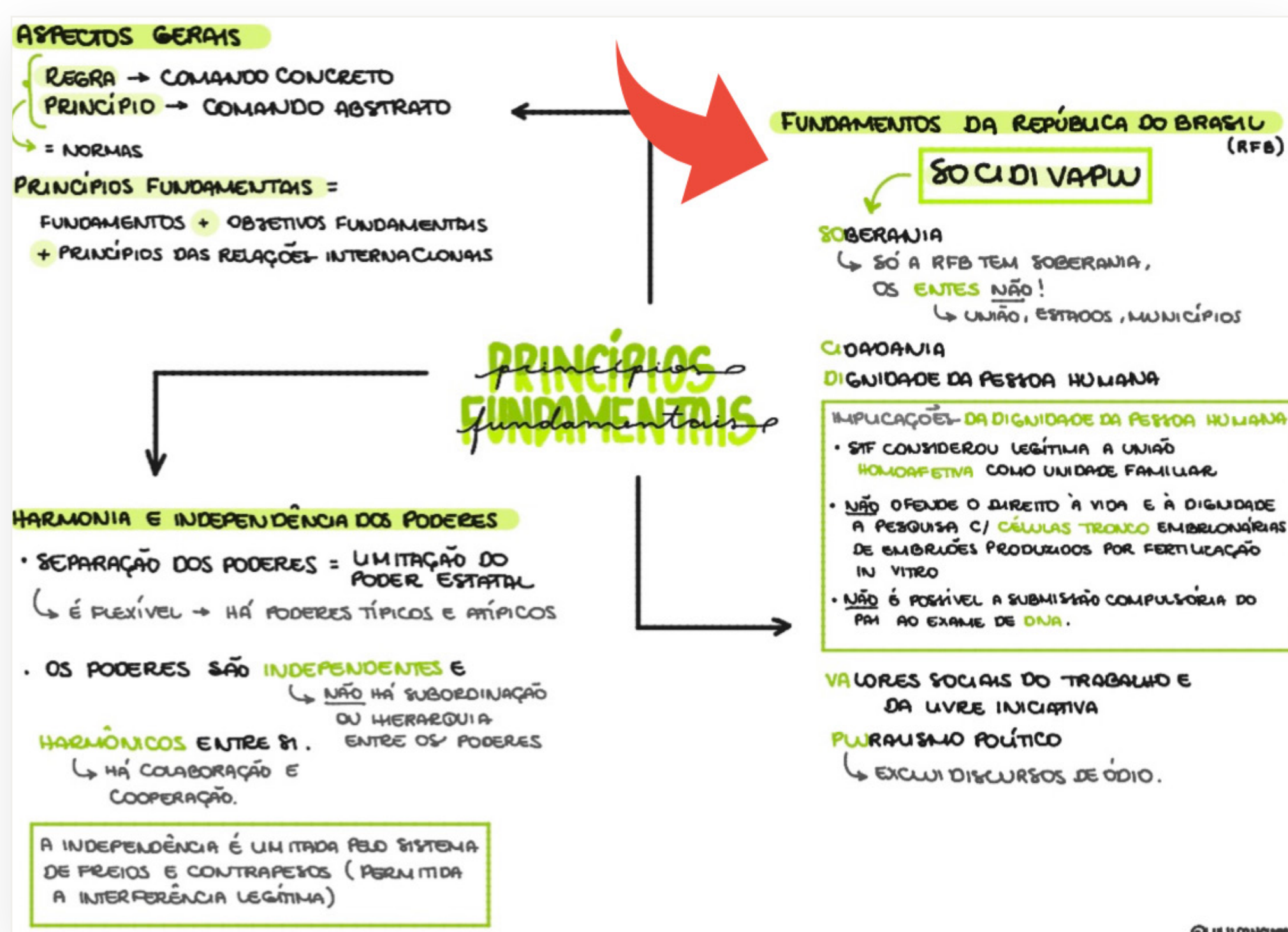
Plu — pluralismo político

Essa é uma técnica que realmente funciona e vale a pena constar em seus mapas mentais e resumos. No entanto, quando você se deparar com mnemônicos durante suas revisões, não basta você simplesmente lê-los e passar para o próximo tópico.



Quem nunca se lembrou do mnemônico na hora de resolver a questão, mas não conseguiu recordar o que realmente ele significava?!

Para evitar que isso aconteça, sempre que se deparar com um mnemônico, reescreva-o ao lado e desenvolva a ideia a ser lembrada (como eu fiz acima). Assim, durante a prova, o significado estará fresco na sua memória.

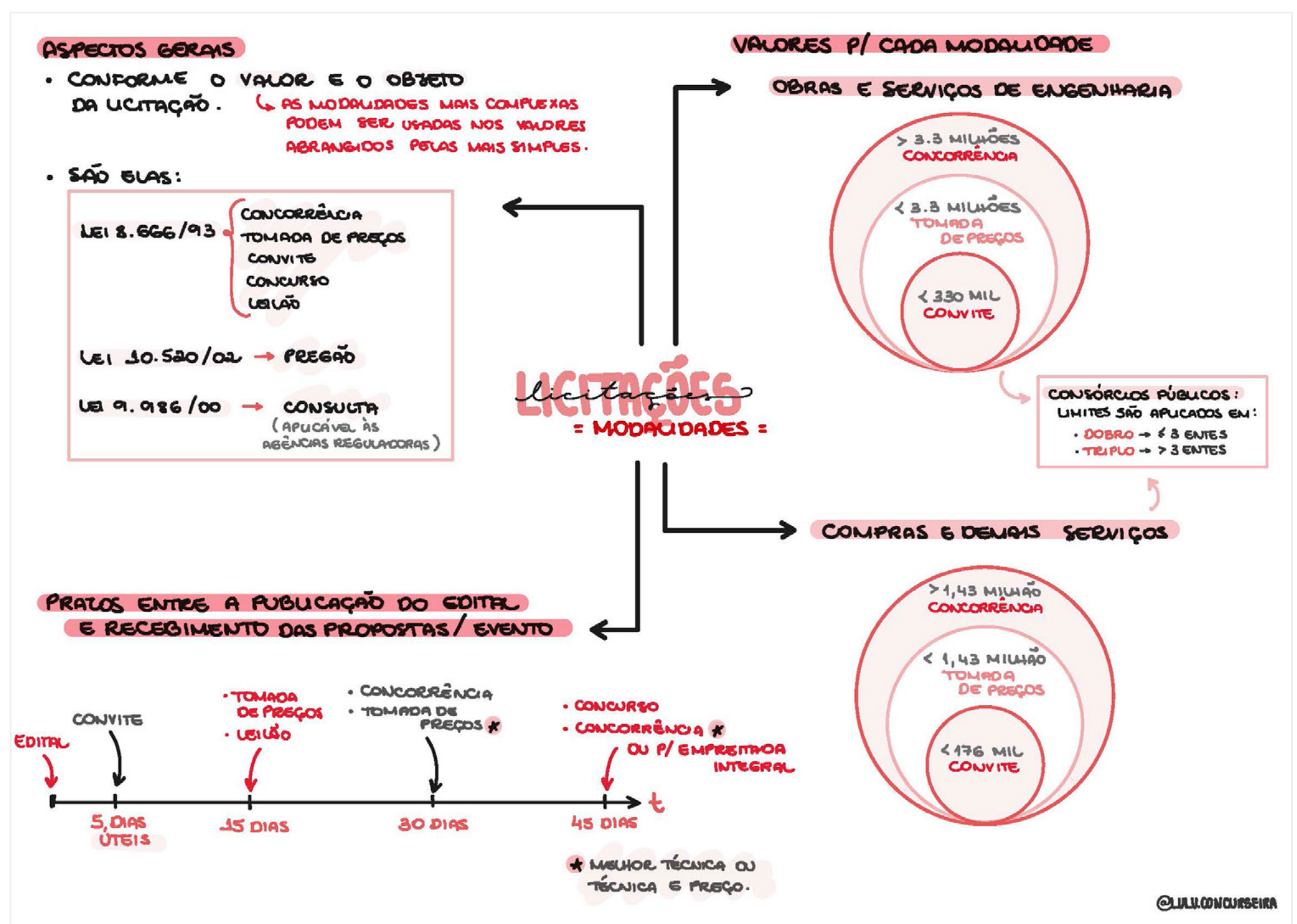


Números (datas, quóruns, percentuais, valores...)

Existe uma frase muito famosa no mundo dos concursos: “estudar não é só ler”. Da mesma forma, revisar não é só ler. Muita gente folheia dispersamente o material de revisão, apenas passando os olhos nos números, datas, valores. Não faça isso!

Infelizmente, muitas provas cobram bastantes “decorebas” como essas (de percentuais, valores, prazos e por aí vai!), então, é importante dar atenção a eles, principalmente naquelas revisões de pós-edital!

Então, quando houver algum número, anote-o ao lado, tente tampar a informação e escrever por você e por aí vai! Você pode até pegar uma folha branca de rascunho se não quiser ficar anotando em cima do seu mapa mental.



Tabelas

Quando se deparar com uma tabela nos seus mapas mentais, como no caso dos crimes de racismo, tráfico, terrorismo e tortura, grupos armados (a banca gosta de trocar inafiançável com imprescritível ou com insuscetível de graça), tente reconstruí-las sem colar! Pode ser no próprio material, em um post-it ou folha de rascunho.

Não precisa ser nada muito elaborado, para não perder muito tempo, mas são esses exercícios que transformam sua revisão em algo realmente útil. Não adianta deixar passar tudo batido!

OBRIGAÇÕES

= CLASSIFICAÇÕES =

↓

ASPECTOS GERAIS

CREDOR
(SUJEITO ATIVO)

VÍNCULO
OBRIGACIONAL

DEVEDOR
(SUJEITO PASSIVO)

OBJETO = PRESTAÇÃO

PODE SER: • DE DAR • DE FAZER • DE NÃO FAZER

OBRIGAÇÕES DE FAZER

- = ATOS POSITIVOS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.
- TIPOS:
 - PERSONALÍSSIMA
 - ↳ SEU INADIMPLEMENTO PODE ACARRETRAR NA OBRIGAÇÃO DE INDENIZAR PERDAS E DANOS
 - IMPESSOAL (FUNGÍVEL)
 - ↳ HAVENDO MORA OU RECUSA, O CREDOR PODE MANDAR TERCEIRO EXECUTAR À CUSTA DO DEVEDOR (SEM PREJUÍZO DE INDENIZAÇÃO)
 - DECLARAÇÃO DE VONTADE.

OBRIGAÇÕES DE NÃO FAZER

- = ABSTER-SE.
- ↳ PRÁTICA DO ATO = INADIMPLEMENTO (O CREDOR PODE EXIGIR SEU DESFAZIMENTO, OU DESFAZER À SUA CUSTAS → O CULPADO DEVE REPARAR PERDAS E DANOS.)
- EXTINGUE-SE, SE (SEM CULPA DO DEVEDOR) SE TORNAR IMPOSSÍVEL ABSTER-SE DO ATO.

©LULU.CONCURSEIRA

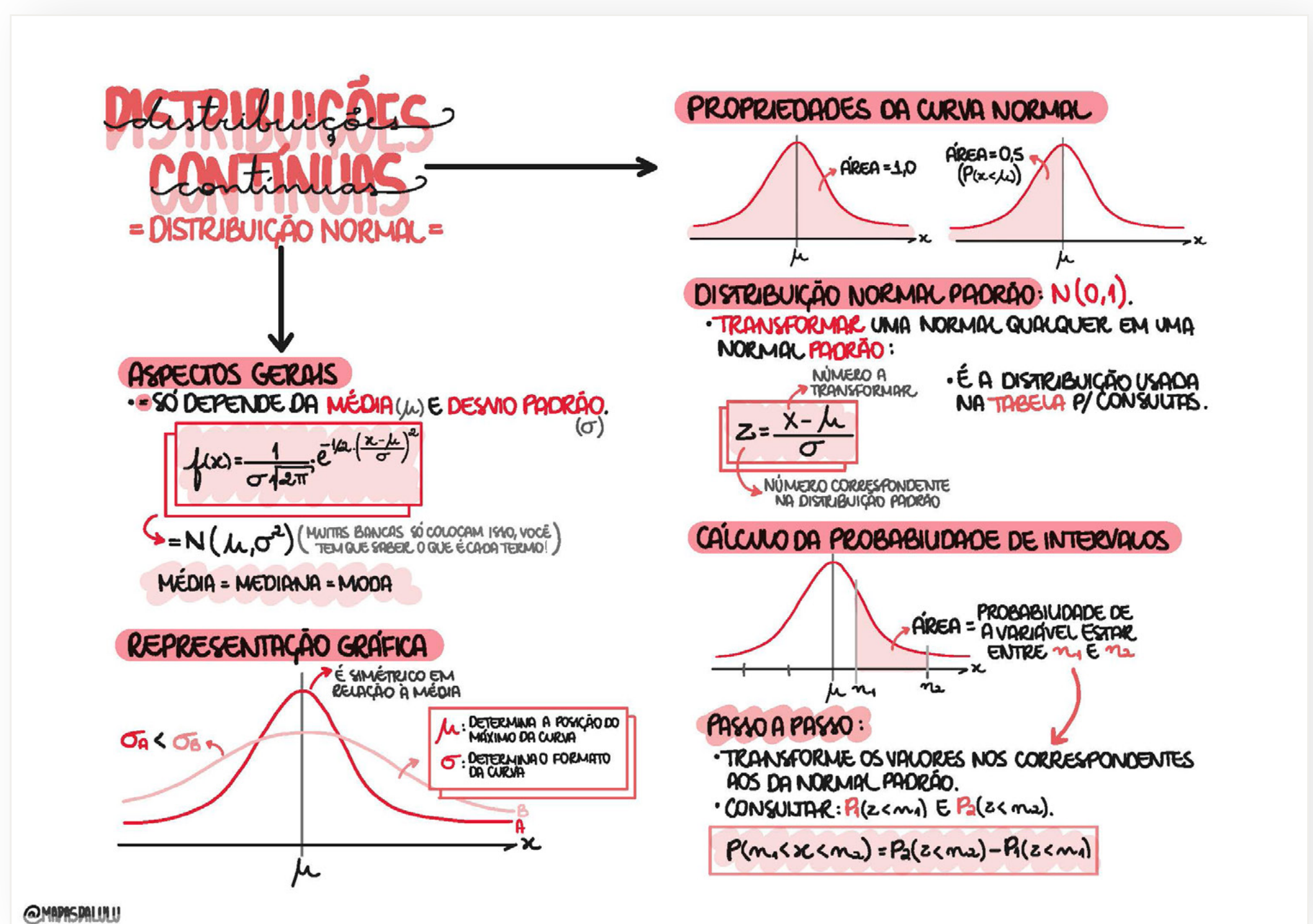
OBRIGAÇÕES DE DAR

- = ENTREGAR OU RESTITUIR ALGO AO CREDOR.
- TIPOS:
 - DAR COISA CERTA: DETERMINADA
 - ABRANGE OS ACESÓRIOS (ALGO QUE NÃO MENCIONADOS), SALVO SE O CONTRÁRIO RESULTAR { DO TÍTULO OU DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO CASO
 - DAR COISA INCERTA: INDETERMINADA, MAS DETERMINÁVEL
 - ↳ DEVE INDICAR, AO MENOS: GÊNERO E QUANTIDADE.
 - EM REGRA, QUEM FAZ A ESCOLHA É O DEVEDOR (= CONCENTRAÇÃO)
 - ANTES DA ESCOLHA: NÃO PODE O DEVEDOR DECLARAR PERDA/DETERIORIZAÇÃO
 - RISCOS ATÉ A TRADIÇÃO:
 - ↳ DA COISA → DEVEDOR
 - ↳ DO PREÇO → COMPRADOR

	SEM CULPA DO DEVEDOR	COM CULPA DO DEVEDOR
OBRIGAÇÃO DE DAR	PERECIMENTO (ANTES DA TRADIÇÃO) RESOLVE A OBRIGAÇÃO S/ PERDAS & DANOS	DEVEDOR RESPONDE PELO EQUIVALENTE + PERDAS & DANOS
	DETERIORIZAÇÃO (ANTES DA TRADIÇÃO) • RESOLVE A OBRIGAÇÃO OU • CREDOR ACEITA C/ ABATIMENTO DO PREÇO.	• DEVEDOR RESPONDE PELO EQUIVALENTE, OU • CREDOR ACEITA + PERDAS & DANOS
OBRIGAÇÃO DE RESTITUIR	PERECIMENTO (ANTES DA TRADIÇÃO) RESOLVE A OBRIGAÇÃO (O CREDOR SOFRE A PERDA) SALVO SE EM MORA	DEVEDOR RESPONDE PELO EQUIVALENTE + PERDAS & DANOS
	DETERIORIZAÇÃO (ANTES DA TRADIÇÃO) CREDOR RECEBE A COISA TAL QUAL SE ACH.	DEVEDOR RESPONDE PELO EQUIVALENTE + PERDAS & DANOS

Fórmulas

A ideia para as fórmulas é a mesma, reescrevê-las várias e várias vezes, sem colar para, a cada nova leitura, estar mais afiado. Não caia na besteira de achar que já sabe tudo e que, por isso, uma leiturazinha é o suficiente. A revisão não é apenas para você se lembrar do que esqueceu, **mas também para não perder aquilo que já decorou.**



Questões + Mapas Mentais: melhorando seu desempenho

As diretrizes do estudo ativo também se aplicam à resolução de questões. De nada adianta resolver inúmeras questões se você não absorver realmente tudo o que ela pode te ensinar!

Como na seção anterior, darei vários exemplos de como sugar ao máximo do seu estudo de questões!

Aproveitando as questões erradas

Errar é algo que deve ser visto com naturalidade durante sua preparação, afinal de contas, os erros durante os estudos se tornarão acertos no dia da prova. No entanto, você deve saber aproveitar ao máximo esses erros para que realmente aprenda com eles.

A melhor forma de fazer isso é, a cada erro, ir direto para os comentários. Eu gostava de olhar os comentários a cada questão que resolvia, em vez de esperar para ver todas juntas ao final da bateria de exercícios. Isso faz com que tudo fique mais fresco e organizado na sua cabeça.

O segundo passo é entender o porquê de ter errado a questão:

» **Você nunca estudou aquele ponto da matéria.**

Neste caso, recomendo que visite algum material-base e faça uma leitura do assunto. Em seguida, acrescente-o em seus mapas mentais.

» **Você estudou o assunto, mas se esqueceu.**

Nesse caso, verifique se ele está em seus mapas mentais (acrescentando acaso não esteja). Em seguida, destaque-o para dar a ele uma atenção especial durante as próximas revisões.

» **Você não entendeu o enunciado ou caiu em alguma pegadinha.**

Nesse caso, verifique, também, se o assunto está em seus mapas mentais (acrescentando caso não esteja). Em seguida, destaque-o para dar uma atenção especial durante as revisões, ressaltando a forma como pode ser cobrado na prova e citando a pegadinha em que você caiu, para não se confundir mais.

Repare que um ponto em comum entre todas as hipóteses é certificar se aquele assunto está inserido nos seus mapas mentais. Essa é uma etapa importantíssima, pois vai contribuir para todas as suas futuras revisões.

REGRA DE OURO

Se existe a questão, é porque aquele assunto cai em prova, então ele deve estar no seu material de revisão! Lembre-se de sempre destacar nos seus mapas mentais esses assuntos que viu cair em prova, isso ligará um alerta na sua cabeça enquanto revisa.

Aproveitando as questões acertadas

Existem alguns macetes para aproveitarmos melhor até mesmo as questões que acertamos.

Sempre que você acertar uma questão, dê uma olhada também nas alternativas erradas e tente perceber onde está o erro de cada uma delas. Se não souber, vá até os comentários e dali retire informações importantes para o seu mapa mental.

Ah, e durante os estudos, acertar no chute é a mesma coisa que errar hein?! Não se engane!

Direcionando e personalizando seu mapa mental

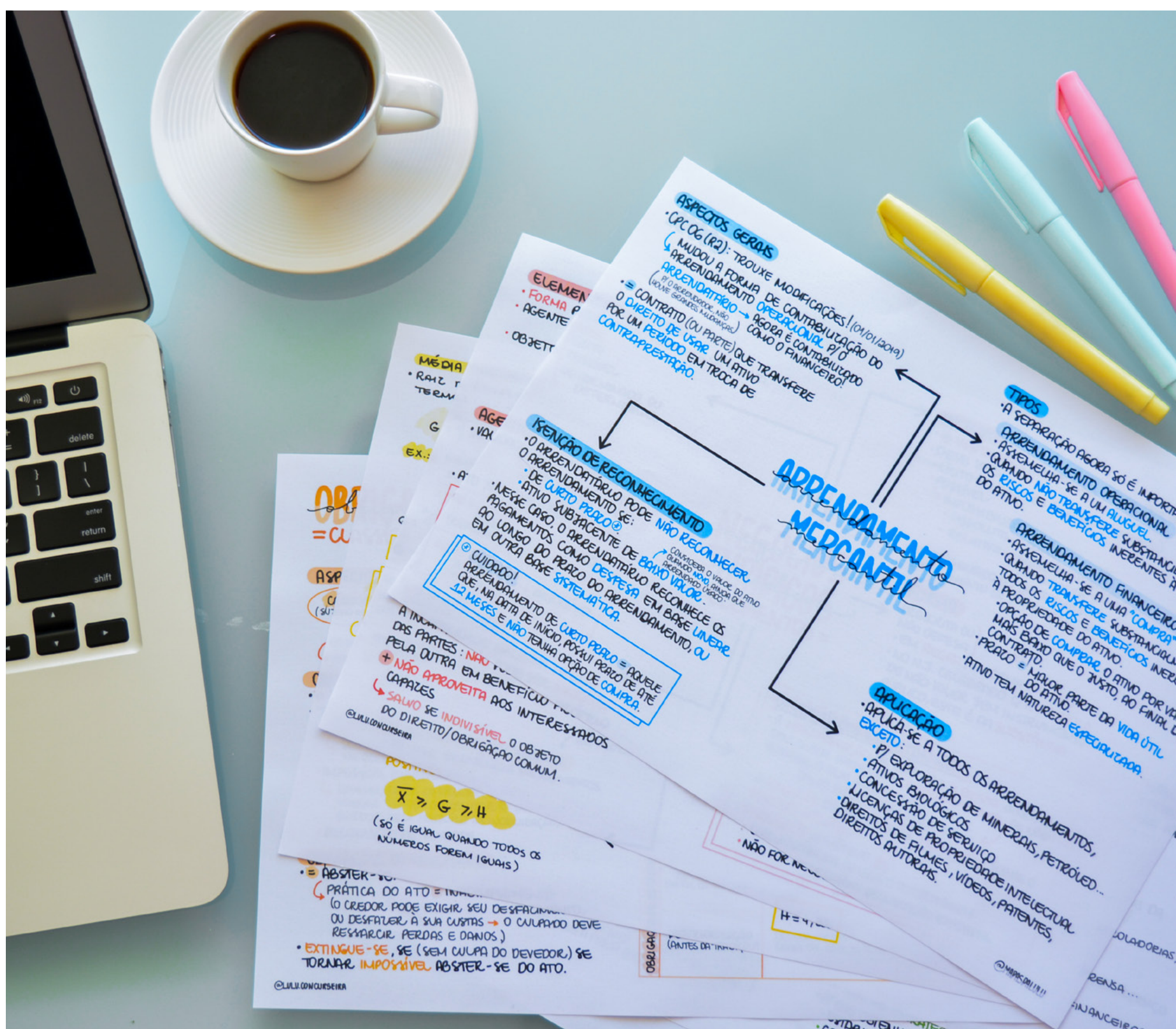
Em suma, é importante acrescentar/enfatizar nos mapas mentais tudo o que você for vendo nas questões, principalmente, aquelas da sua área. Isso fará com que seus mapas mentais fiquem cada vez mais direcionados para a sua prova.

Esse toque pessoal fará toda a diferença na sua preparação, porque as questões e a própria forma de cobrar o conteúdo se repetem muito dentro de uma mesma área. Você vai ver que, com o tempo, a quantidade de coisas que precisará anotar vai só diminuindo!



Lidando com pegadinhas e decorebas

Infelizmente, boa parte das questões cobradas nas provas de concurso público ainda trazem muita decoreba e pegadinhas. Já não há como fugir muito bem desses dois obstáculos, o melhor que se pode fazer é estar preparado para eles, porque certamente cruzarão seu caminho.



Sempre que fizer questões e se deparar com pegadinhas ou decorebas, corra aos mapas mentais e assinale o assunto com a palavra “decorar”. O lado bom é que esse tipo de cobrança tende a se repetir bastante, então a tendência é que ao final da preparação, você estará por dentro de boa parte das pegadinhas e decorebas que poderão aparecer.

Organizando os mapas mentais

Como você deve ter percebido, terá um contato diário muito grande com os mapas mentais. Por isso, é importante que você os guarde de forma organizada, para que consiga encontrar o assunto desejado quando for revisar ou fazer questões.

Na Área do Aluno do meu site, os mapas mentais estão organizados por matéria e por assunto. Se você já os imprimiu, sugiro que compre uma pasta sanfonada específica para armazená-los.

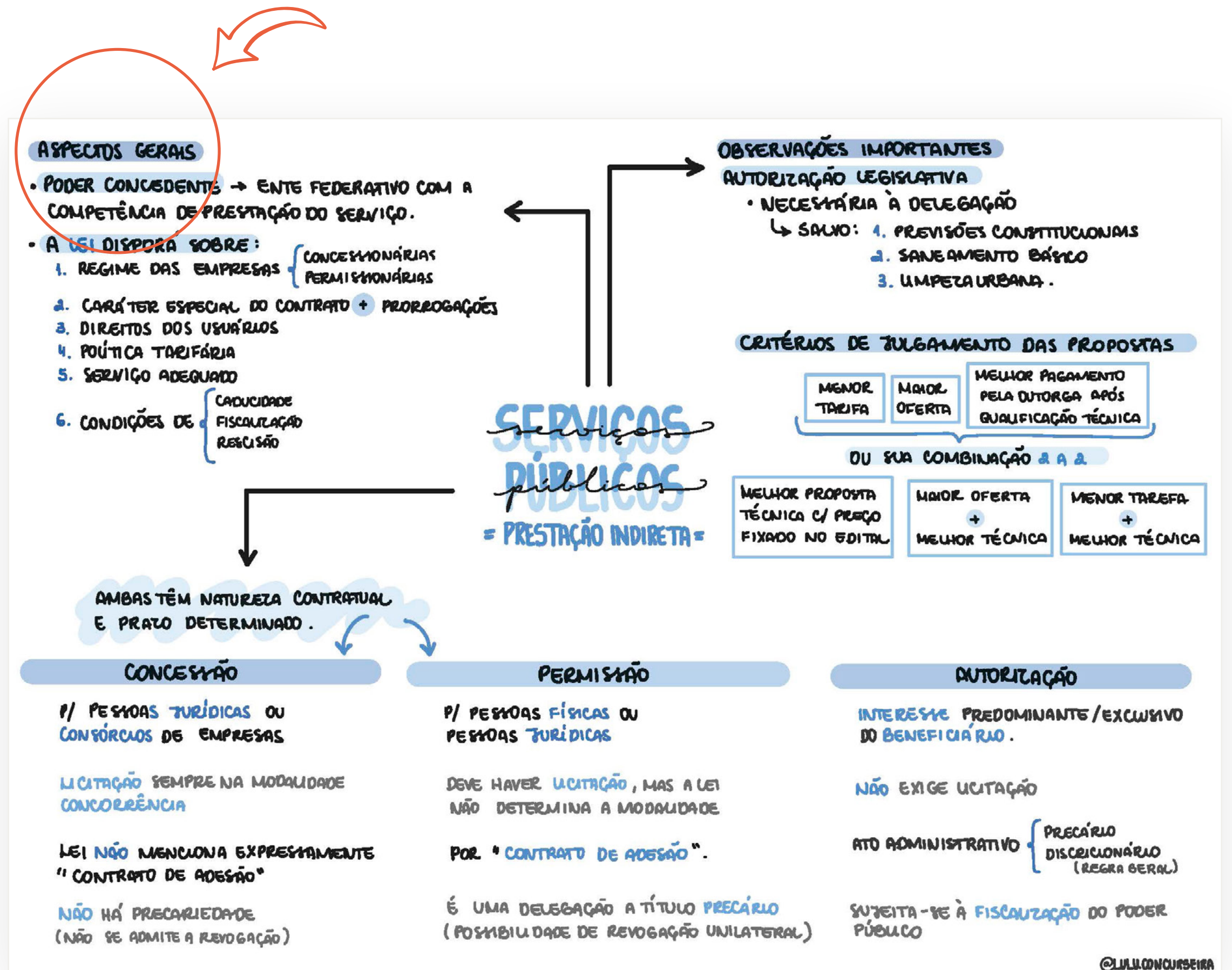
Já vi pessoas guardando em pastas-catálogo (aquelas com plásticos dentro), grampeando, em pastas sem divisória, em fichários, e por aí vai. Mas a forma mais eficiente que achei foi usar essas pastas sanfonadas, com a devida identificação, porque fica bem fácil localizar os mapas por matéria, as folhas não ficam amassando para tirar e guardar, além de ser bem fácil de transportar para outros lugares.

Ordem de Leitura do Mapa Mental

Como existem inúmeras técnicas e formas de se elaborar um mapa mental, é impossível eu cobrir todas as possibilidades, então vou explicar aqui como eu faço nos Mapas da Lulu.

Minha ideia com os Mapas da Lulu é que você possa lê-los em qualquer ordem, seja em sentido horário, seja em sentido anti-horário. O que tento fazer é dar um sentido individual para cada tópico, sendo que o conjunto desses tópicos, interligados entre si, darão um sentido global ao conteúdo, sem que cada um deles perca sua individualidade.

Isso é muito importante para que, quando você visitar pontos isolados da matéria, ao fazer exercícios, por exemplo, consiga entender um único assunto sem ter que reler todo o mapa novamente.



Porém, existe uma exceção (e rapidinho vocês vão perceber): sempre que o mapa mental trouxer o tópico "Aspectos Gerais" esse deverá ser o primeiro a ser lido. Ele introduzirá o assunto principal e trata de conceitos necessários ao entendimento da matéria e do restante do mapa. Assim, ele sempre estará no canto superior esquerdo do mapa mental!

Então é isso pessoal! Não há como negar que estamos diante de uma ferramenta poderosíssima para o seu estudo. Minha maior motivação para escrever esse manual foi para que você tivesse a chance de aplicar todas essas dicas nos seus estudos e pudesse aproveitar ao máximo essa ferramenta!

Os mapas mentais vão revolucionar sua forma de estudar e revisar. Certamente, seguindo este manual, você alcançará todos os seus objetivos e a sua tão sonhada aprovação! Com planejamento, estratégia, esforço e dedicação, vai acontecer, pode acreditar em mim! Siga firme!

Estou esperando seu depoimento de aprovado, hein?

Qualquer dúvida que você tiver, estou à disposição nas minhas redes sociais: [@laura.amorimc](https://www.instagram.com/laura.amorimc) e [@mapasdalulu](https://www.instagram.com/mapasdalulu) ou pelo e-mail contato@mapasdalulu.com.br

Os Mapas da Lulu estão disponíveis no site www.mapasdalulu.com.br.

Lembre-se que você pode testá-los por 7 dias, sem compromisso!

Sucesso!



Laura Amorim

Sobre a autora



Meu nome é **Laura Amorim**, tenho 26 anos e me formei em Engenharia de Controle e Automação em Dezembro de 2016, já sabendo que não queria atuar na área (faz parte, né?). Decidida a seguir o caminho dos concursos públicos, descobri a área fiscal e foi amor à primeira vista.

Iniciei, então, os estudos no final de Janeiro de 2017. Após mais de um ano e meio de muuito esforço, fui aprovada nos concursos de Consultor Legislativo da Câmara Municipal de BH, Auditor Fiscal de Goiás e de Auditor Fiscal de Santa Catarina, todos em 2018.

Ah, nem preciso dizer que eu amo falar sobre concursos públicos, métodos de estudos, aprendizagem acelerada, motivação e disciplina, né? Pra isso, compartilho tudo isso diariamente nos meus perfis no Instagram [@laura.amorimc](#) e [@mapasdalulu](#), e no canal no YouTube [Laura Amorim](#)! Te espero lá!